

DA OPHTALMIA PURULENTA DOS RECEM-NASCIDOS e o seu tratamento

A *ophthalmia purulenta* se apresenta no Rio de Janeiro debaixo de duas fórmulas: a primeira é caracterizada pela edemacia e rubor erysepelatoso das palpebras, queda da palpebra superior, inco-brindo a inferior, e granulações das mesmas; a cornea é brilhante; a conjunctiva, rubra; e um grande numero de vasos apresentam todo o globo ocular coberto por uma mucosidade purulenta, de cor branca; outras vezes uma porção de pus cobre completamente a superficies da palpebras em forma de frócos ou estrias.

A segunda especie se caracteriza pelos symptomas seguintes: as palpebras não se achão edemaciadas; as granulações das mesmas são menos desenvolvidas; a conjunctiva ocular, ainda que rubra, não apresenta os vasos como a primeira: o pus tem uma cor um tanto esverdinhada, não tendo a forma de frócos ou de estrias, e nem adhire ás conjunctivas palpebraes. Na primeira especie a cornea raras vezes é atacada; e no meio desses terriveis symptomas ella existe intacta. Na segunda especie, ao contrario, a cornea apresenta pontos opacos, pela maior parte do lado inferior, e interno. Esses pontos bem depressa apresentam a forma de pustulas; e, quando rotas em seu centro, se manifesta uma pequena escavação, simulando uma fistula pela qual se despeja o pus, como se o olho estivesse em supuração. A iris, nesta segunda especie, adhire ao ponto ulcerado, produzindo sinechia anterior. Na primeira especie, a palpebra é facilmente virada, em quanto na segunda o seu viramento é quasi impossivel.

O tratamento empregado por nós com o maior bom exito, sem que até hoje tenhamos perdido um unico doente, é o seguinte: na primeira especie, abrimos as palpebras e lavamos quer o globo

ocular, quer as conjunctivas, com agua fria, servindo-nos d'uma seringa; passamos tão sómente sobre as conjunctivas palpebraes o lapis de Graefe; e ao depois applicamos, ainda com a seringa, agua fria; e pelo dia adiante fazemos injectar o olho, de duas em duas horas com a solução seguinte :

Alumina, 16 grãos; agua distillada, 1 libra; (para lavar os olhos de 2 em 2 horas).

Tambem empregamos o nitrato de prata cristalisado na quantidade de um grão, agua distillada, na de seis onças, para fazer duas injectões: uma pela manhã e outra á tarde, por meio d'uma seringa de vidro.

Na segunda especie, nós tocámos tão sómente o terço inferior palpebral da conjunctiva com o lapis de Graefe; fazemos as injectões com agua fria, antes e depois do emprego do lapis; e pelo dia adiante, injectões, como na primeira especie, d'alumina ou de nitrato de prata.

Nós não tememos e nem proscrevemos o emprego das seringas, como Wecker aconselha. Sómente empregamos a solução de chlorureto de sodium, quando temos de cauterisar as conjunctivas palpebraes com o nitrato de prata dissolvido em agoa distillada, segundo o methodo de Desmarres (4 grãos para 1 onça d'agua distillada).

A cauterisação da conjunctiva ocular com o nitrato de prata em lapis, ou em solução concentrada, como ainda usão alguns praticos no Brazil, não é por nós empregada : primeiro, porque destroe o epitelio da cornea, produzindo ulcerações: segundo, porque dá a conjunctiva ocular uma côr negra, desagradavel á vista, como se observão nos doentes tratados, segundo este methodo, pelo Dr. Courserant de Paris.

Primeira observação.

N., de 25 dias de nascida, magra, foi-nos apresentada pelo pai que nos relatou que no terceiro dia depois de nascida, co-

meçou a correr-lhe dos olhos um liquido citrino; e que, no quarto dia, esse liquido foi condensando-se a ponto de, em dias depois achar-se completamente purulento. A mãe desta criança soffria de fluor branco (vulgarmente flôres brancas). Um collega chamado para tratá-la empregou nitrato de prata dissolvido em agua, sulfato de zinco, agua d'alface, laudano na quantidade de 16 gottas; porém a molestia progredindo invadio a cornea e 15 dias depois era julgada incuravel: o pai pedio-nos que tratássemos de sua filha.

Abertas as palpebras do olho direito, o globo ocular achava-se coberto de pus d'uma côr esverdinhada; e feita a injeção com agua fria, descobrimos no quarto interno e inferior da cornea uma pustula umbelicada, semelhante a uma pustula de variola; em toda a circumferencia da pustula a cornea se achava infiltrada. A iris achava-se adherente á cornea e a pupilla não era vizivel. A conjunctiva ocular estava rubra, mas sem chimosis. As palpebras não estavam edemaciadas, sómente as conjunctivas palpebraes achavão-se rubras (hyperimia). O olho esquerdo apresentava os mesmos phenomenos, com a unica differença de achar-se a pustula meio esvasiada; o umbigo, roto, figurando pelo pus que dentro se observava que o olho existia em supuração, ou melhor: que esse orificio dava sahida a um pus que vinha do interior. Não obstante um tal estado de gravidade, sem muito prometter-mos, affiançámos ao pai a cura de ambos os olhos e o restabelecimento da vista.

Lavámos os olhos, e virámos as palpebras superiores, tocámos tão sómente com o lapis de Graefe a conjunctiva palpebral, sem nos occuparmos nem com o sacco conjunctival nem com a conjunctiva ocular; e prescrevemos o colyrio de alumina e o de nitrato de prata, como acima indicamos.

No dia seguinte tocámos as conjunctivas das palpebras inferiores; e com este tratamento, alternando o curativo de umas para outras palpebras, no fim de 10 dias, as pustulas tinham secado, havendo vascularisação da cornea: 20 dias depois, tinham desaparecido a infiltração das corneas, ficando tão sómente uma

cicatriz no lugar das pustulas, desimpedidas as pupillas e a vista restabelecida. Hoje, 28 de Julho de 1863, a cicatriz (as belidas) se achão muito reduzidas e tendem a desapparece.

Segunda observação.

Fomos convidado pelo nosso amigo o Sr. Dr. Bustamante e Sá, para tratarmos d'uma criança pertencente a uma casa, onde este nosso collega clinicava e encontramol-a no estado seguinte: com magreza, pallidez, e tendo o punho desenvolvido, nodosidades na união das costellas com as cartilagens. Era uma criança rachitica, apresentando o que chama Bouvier *le chapet*. A menina tinha 15 dias de idade; e sua mãe soffria de chlorose e fluor branco em abundancia, apresentando além disso a criança um escorrimento vaginal muco-purulento. Os cilios achavão-se adherentes e as palpebras nem rubras nem edemaciadas; e, quando abertas, deixavão correr pus d'uma côr esverdinhada com uma abundancia extrema. Lavados os olhos por meio d'um jacto d'agua fria, servindo-nos d'uma seringa, descobrimos as corneas sãs, as conjunctivas oculares rubras, porém, sem chimoses: as conjunctivas palpebraes, cobertas de granulações finas. Tanto n'um como n'outro olho empregamos o mesmo tratamento; e em 20 dias a criança achava-se completamente curada e entregamol-a ao especialista Dr. Bustamante para curar o corrimento vaginal.

Terceira observação.

Uma senhora apresentou-nos uma menina de 15 dias de nascida, que soffria dos olhos, desde o oitavo dia. Disse-nos essa senhora ter-lhe applicado agua de rosas e de alface: o olho direito achava-se são; e o esquerdo apresentava as palpebras com uma ligeira rubefação adherentes pelo pus, que havia colado os cilios: quando abertas, deixavão sahir pus homogeneo. Lavado o olho por meio

d'agua fria, descobrimos que a parte média e interna da cornea era coberta por uma pustula umbelicada, por cujo orificio sahião globulos de pus: um grande numero de pequenos vasos cobrião toda superfice corneal, dirigindo-se ao orificio da pustula. A iris não era vizivel, e a conjunctiva ocular era rubra e não apresentava chimosis; as conjunctivas palpebraes achavão-se cobertas de finas granulações: fizemos a mesma applicação antecedente. Dez dias depois, a pustula tinha abaixado, o orificio desaparecido e os vasos tinhão diminuido. Vinte e dous dias depois, restava uma larga cicatriz, que encobria o terço interno e inferior da cornea tapando a metade interna da pupilla. Um mez depois, a pupilla estava quasi toda vizivel e a cicatriz, diminuida da metade de sua antiga extensão.

Quarta observação.

Um menino de 14 dias de nascido que, segundo nos referio a propria mãe começara a soffrer dos olhos desde o terceiro dia, dizendo-nos, que estes amanhecerão-lhe acanhados, vermelhos, e dissorando muito; que ella lhes applicára leite de peito, banhando-os com agua de malvas; porém, que no sexto dia, ella notára que uma belida tinha apparecido no olho esquerdo. Quando chamarão-nos vimos as palpebras rubras e edemaciadas e cahidas a ponto de cobrirem completamente as palpebras inferiores, achando-se os cilios cobertos d'um pus concreto. Abrimos as palpebras e todo o interior dos olhos achavão-se cobertos de pus branco e espesso.

Fizemos injeções, e vimos que as faces internas das palpebras superiores erão a séde de grossas granulações, apresentando dous sulcos longitudinaes e profundos, como se tivesse havido perda de substancia, sendo esses sulcos cobertos ou tapados por longas estrias de pus. A côr era rubra; e as granulações podião ser comparadas, pelos pequenos sulcos que dividião uma das

outras, ao calçamento das ruas por parallelipipedos: nas palpebras inferiores as granulações erão uniformes, tendo a mesma altura, differencando-se porém das superiores em que estas erão desiguaes, cheias d'altos e baixos. As conjunctivas oculares, d'um vermelho carregado, flacidas, formando chimosis ao redor da cornea: existindo esta mais para atraz, não se podendo ver o rebordo corneal.

A cornea do olho direito estava sã e a do esquerdo apresentava uma infiltração no seu terço médio.

Lavámos os olhos e tocámos vivamente as granulações superiores com solução de nitrato de prata na dóse seguinte:

Nitrato de prata, 4 grãos; agua distillada, 1 onça.

Applicámos esta solução por meio d'um pincel, uma vez por dia, e lavámos em seguida, afim de dissolver o excesso do nitrato de prata, com uma solução de chlorureto de sodium (sal de cosinha); e durante o dia, com uma solução de alumina, de duas em duas horas. Em 25 dias o nosso doente estava curado; notando porém, que do oitavo dia em diante, as cauterisações forão feitas de 3 em 3 dias e que finalmente fiz injectar as palpebras com um grão de nitrato de prata em seis onças de agua distillada, uma vez por dia.

Quinta observação.

Fomos convidado pela parteira Mme. Durochér para examinarmos uma criança, filha de pais francezes; a menina tinha 18 dias. A mãe relatou-nos que, desde o terceiro dia, sua filha apresentava os olhos acanhados, deixando escorrer um liquido que lhe parecia ser lagrimas; e que ella banhára os olhos com cosimento de malvas e ao depois, com agua de rosas; porém, que a molestia tinha continuado, transformando-se em puz o mesmo escorrimento; e que temendo ella que se aggravesse o mal chamára-nos para tratar de sua filha. A criança apresentava os cilios collados; porém sem edemacia e sem rubor das palpebras. Descollamos as

palpebras; e abrindo-as, vimos sahir grande quantidade de pus homogeneo e um tanto esverdinhado. Injectámos os olhos com agua fria e podemos descobrir as corneas sãs e as conjunctivas oculares rubras, mas sem chimosis.

Vimos as palpebras; ellas apresentavão finas granulações, porém iguaes. Seguimos o tratamento, como nos casos precedentes. Em 23 dias a criança achava-se boa.

Sexta observação.

Apresentou-se no nosso consultorio uma menina de 2 annos, robusta, filha de senhora sadia. Tinha esta criança as palpebras rubras, erysipelatosas e edemaciadas, cahidas a ponto de encobrir completamente as inferiores.

A mãe contou-nos que a menina começára a soffrer, depois d'um banho que tomára; disse-nos mais: que a criança apresentava um escorrimento vaginal, cujo pus era semelhante ao que sahia dos olhos. Abertas as palpebras, grande quantidade de pus escorria pelos angulos internos dos olhos e as palpebras superiores, espessadas, achavão-se cobertas em suas faces conjunctivae de grossas granulações, apresentando longos sulcos longitudinaes e profundos, cobertos de pus, em fórma de filamentos, que se desprendião sem difficuldade, por meio d'agua: as conjunctivas palpebraes inferiores estavam tambem cobertas de grossas granulações, porém sem sulcos.

As corneas erão sãs e brilhantes; e as conjunctivas oculares, d'um vermelho côr de vinho, formando chimosis ao redor da cornea. Lavámos os olhos com agua fria por meio da seringa; e cauterisamos as conjunctivas palpebraes com o lapis de Graefe e mandamos lavar os olhos com agua e sulfato alumina e potassa. Quatro dias depois, as palpebras apresentavão-se menos edemaciadas e a secreção purulenta, diminuida. Dez dias depois, já se descobrião sulcos longitudinaes nas faces externas das palpebras superiores;

e a côr erysipelatososa tinha desapparecido. A criança já podia mover as palpebras. O corrimento vaginal tinha diminuido.

A cura foi obtida em 24 dias. Desde esse tempo, até hoje 1865, o tratamento empregado por nós tem sido sempre o mesmo e com iguaes resultados.

Gama Lobo.



O DR. PAULO SAULNIER DE PIERRELEVÉE

Sa longne vie m'apparaît comme le cours
d'une onde ignorée, mais bienfaisante, qui
rafraichit les modestes rives qu'elle baigne,
et où se mire la dance sérénité d'un ciel riant
et sans nuages.

R. TOEPFFER.

Quando na espinhosa carreira da vida, o homem se deita no leito da moleza e do torpôr, quando sua alma dorme somno profundo nos braços da indiferença; quando enfim um só beneficio á seus concidadãos ou a seus semelhantes não tem assignalado um instante se quer da sua vida; seus dias passam-se na obscuridade, e sua morte é o cadeado que fecha as portas de uma existencia bem semelhante á espuma que, levantada no oceano pelo choque das ondas, logo dispersa-se sem deixar vestigios.

Mas quando o homem tem bem comprehendido sua missão na terra; quando seus dias gastão-se no estudo da natureza e de si mesmo; quando procura melhorar a condição de seus semelhantes; quando enfim emprega todos os instantes da sua existencia na conservação e no aperfeiçoamento do homem physico, na illustração do moral, cada dia da vida desse homem é um trophéo de gloria com que a posteridade o adorna.